SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

22 de março, 2024

Santuário de Fátima lembrou crianças "vítimas da injustiça social, da desagregação familiar e da violência”



Santuário de Fátima lembrou crianças "vítimas da injustiça social, da desagregação familiar e da violência”

Evocação da Aparições do Anjo levou peregrinos aos locais das aparições nos Valinhos e Aljustrel

O Santuário de Fátima fez ontem memória das aparições do Anjo, com uma procissão que saiu da Capelinha das Aparições, rumo ao Poço do Arneiro e Loca do Anjo.

Durante a Via Matris, no caminho dos Pastorinhos, o reitor, Pe. Carlos Cabecinhas, lembrou “os excluídos da sociedade”, a necessidade da “defesa da vida e dos direitos fundamentais da pessoa humana” e as crianças “vítimas da injustiça social, da desagregação familiar e da violência”.

“Nós te pedimos que, seguindo o exemplo da Virgem das Dores, saibamos lutar para defender a vida e os direitos fundamentais da pessoa humana contra as injustiças e a perseguição dos prepotentes”, disse o reitor numa das orações durante a Via Matris.

Não são conhecidas, com precisão, as datas em que os três Pastorinhos de Fátima se viram beneficiados com as visões do Anjo, o Santuário de Fátima estabeleceu para a sua celebração o dia 21 de março de cada ano.

Lúcia, nas suas “Memórias”, diz por várias vezes que não tinha ainda noção do tempo, pelo que lhe custa dar informações claras sobre estes pormenores relativos ao ano de 1916. A vidente situa a primeira aparição do Anjo, na Loca do Cabeço, na primavera, a segunda aparição, no Poço do Arneiro, no pino do verão, e a terceira aparição, novamente na Loca do Cabeço, no outono.

A fim de encontrar uma data que pudesse proporcionar aos peregrinos a celebração destas angelofanias e da mensagem que as mesmas apresentaram, o Santuário de Fátima fixou para celebração destas aparições o primeiro dia da primavera, tomando, assim, o dia 21 de março para esta evocação.

---

www.fatima.pt/pt/news/santuario-de-fatima-lembrou-criancas-vitimas-da-injustica-social-da-desagregacao-familiar-e-da-violencia